

CENÁRIO

No estado, há 1.735 pessoas na fila de espera para transplantes de córnea, 70 para fígado e 9 para coração

Primeira captação múltipla no Hospital 2 de Julho reforça doação de órgãos na Bahia

MADSON SOUZA

A Bahia ganha reforço na doação de órgãos, com primeira captação múltipla no Hospital 2 de Julho, em Salvador. O procedimento realizado pela instituição captou dois rins e duas córneas que poderão ser usadas para salvar e melhorar vidas, além de reduzir a longa fila de espera por transplantes no estado.

Hoje são 2186 pacientes que aguardam por um transplante de rim na Bahia. Processo capaz de mudar histórias, a doação de órgãos ainda segue muitas vezes esquecida pela população.

Além da fila para transplante de rins - que é a mais longa no estado - há 1753 pessoas no aguardo por córneas, 70 em espera por fígados e nove por coração, só na Bahia.

A doação de órgãos lida com os desafios de encontrar pessoas compatíveis e, quando há compatibilidade, há ainda a questão da recusa familiar. O coordenador do sistema estadual de transplantes da Bahia, Eraldo Moura, destaca que a instituição está sempre atenta para encontrar potenciais doadores e pacientes que necessitem de transplantes para que sejam listados.

‘Corredor de Honra’

A captação múltipla de órgãos no Hospital Estadual 2 de Julho aconteceu na última segunda-feira, marcada pela solidariedade da família do doador que permitiu o ato. Como forma de respeito e despedida do ente foi realizado um “Corredor de Honra” com familiares e profissionais da instituição até o centro cirúrgico.

A operação foi celebrada pelo coordenador da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante da instituição, Dalton Barros.

“Óbvio que a gente não quer que o paciente morra, mas foi um marco para o hospital, porque infelizmente o Brasil ainda tem uma fila de espera muito grande de pessoas para receber órgãos”, diz.

Ele conta que o doador



Denisse Salazar / Ag. A TARDE

O Hospital Estadual 2 de Julho, em Salvador, realizou sua primeira captação múltipla de órgãos, recebendo dois rins e duas córneas

Pacientes enfrentam desafio de achar doadores que sejam compatíveis

Fila para transplantes de rim é a mais longa, com 2.186 pessoas na espera

chegou após ter parada cardíaca e ser reanimado e que havia potencial para doação de órgãos por conta dos indícios de não funcionamento do cérebro. Porém, antes de confirmar qualquer coisa foi preciso um protocolo rigoroso que envolveu tomografia do crânio, avaliação de dois médicos com treinamento específico para isso e exame complementar.

“É um processo muito rigoroso para você dizer que o cérebro não mais está funcionando”, comenta o médico.

Após este momento houve acolhimento à família e conversa sobre a possibilidade da doação. “Agente tem que cuidar com muita atenção, muita empatia, e aí conversamos com a família que

entendeu a gravidade do quadro e já era um paciente que doava sangue, então a família entendeu que ele gostaria que seus órgãos fossem doados”, explica Dalton.

O procedimento para estes casos precisa cumprir o protocolo do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), vinculado ao Ministério da Saúde, e foi realizado apenas após a morte do paciente e autorização da família.

Doação autorizada

Hoje, por meio da Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO), há 795 pessoas na Bahia certificadas oficialmente de sua vontade em ser doadores de órgãos - informações ficam disponíveis para profissio-

nais da saúde em plataforma nacional. Mesmo com o documento oficial desenvolvido pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF) ainda é preciso de autorização familiar ou do cônjuge para que a doação seja realizada.

O coordenador do sistema estadual de transplantes da Bahia, Eraldo Moura, destaca a quantidade de certificados emitidos como uma demonstração de sensibilidade da população. Ele recomenda que os interessados em doar, além da manifestação formal, conversem com seus familiares e deixem claro sua vontade para que ela seja acolhida.

“É um contraponto que a gente faz sempre: se eu necessitasse de um transplan-

te aceitaria que alguém doasse para continuar vivo? Se a resposta for sim, porque eu não posso doar e ajudar outras pessoas”, aponta.

Para o médico do Hospital 2 de Julho, Dalton Barros, é preciso informar melhor as pessoas sobre a importância da doação. “Acho que ainda há dúvida da importância da doação e em relação ao quão sério e rigoroso é esse processo”, comenta. Ele ainda destaca que é preciso ressaltar sempre que a prioridade é garantir o bem de seu ente familiar. A Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) pode ser feita gratuitamente pelo site www.aedo.org.br ou em qualquer Cartório de Notas da Bahia para deixar clara a vontade de doar.

ARTE NA CIDADE

Galeria urbana em pilares será inaugurada hoje na Av. Bonocô

DUDA SANTA RITA*

Uma intervenção artística transformou a Avenida Mário Leal Ferreira, a Bonocô, em uma galeria urbana a céu aberto. Com cerca de 30 pilares de até 10 metros ocupados por obras coloridas, o projeto “Pilares da Cidade” integra a revitalização da via e será inaugurado oficialmente hoje, com a entrega do espaço pela Prefeitura de Salvador.

“Quando você traz arte, você traz cor, histórias e traz narrativas visuais para esse lugar, que passa a ser não só de passagem, mas também de contemplação, um lugar de aprendizagem e troca. Além de ressignificar o espaço urbano, é também ofertar esse desenvolvimento da sociedade”, relata Vanessa Vieira, da Trevo Produções, responsável pela curadoria artística do projeto, que contou com a partici-

pação de 18 artistas da cena contemporânea.

Próximo ao morador

A iniciativa, promovida pela Prefeitura através da Fundação Gregório de Mattos (FGM), busca complementar o processo de revitalização do espaço. “A revitalização trouxe uma Avenida Bonocô mais próxima do morador, mais próxima da população e nada melhor do que a arte para fazer esse casamento”, afirmou Fernando Guerreiro, presidente da FGM.

Entre os artistas está Thiago Tupinambá, estudante de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e liderança jovem do povo Tupinambá de Abrantes. Através de uma colaboração com a artista Isa Muriá, Thiago deu ênfase a elementos do povo Tupinambá, como a cobra coral, além das pintas de onças e plantas, represen-

tando as lideranças da sua aldeia, respectivamente a Cacica Renata e a Magé Rivia.

Ele conta que a obra também busca reafirmar a presença indígena na capital baiana. “Tem uma frase, ‘Salvador, terra indígena’, que a gente deixou em dois pontos do pilar, no sentido da via e também dentro do circuito, onde as pessoas caminham. A ideia é representar Salvador como esse território sagrado e de força”, explicou.

Cenas do cotidiano

O foco da arte de Ludimila Lima, natural de Cruz das Almas, está nas manifestações culturais de Salvador. “Eu trago essas duas festas, a lavagem do Senhor do Bonfim e a festa de Iemanjá, que representam um pouco da cidade, e a capoeira, como uma manifestação também muito comum aqui em Salvador e que traz a luta e re-



Uendel Galter / Ag. A TARDE

Thiago Tupinambá diante de seu trabalho, criado com a artista Isa Muriá

sistência dos povos pretos”, acrescentou.

Já a artista visual e arquiteta Isabela Seifarth buscou integrar arte, arquitetura e movimento urbano em uma obra que expressa o cotidiano popular com familiares em uma mesa, além de incorporar a frase “Medo para trás, coragem para frente”,

associada a seu avô.

“No meu trabalho eu gosto de tratar do cotidiano e quem passa aqui também está no seu cotidiano. Eu acho essa frase é muito importante porque no dia a dia a gente está sempre sendo atravessado por várias questões e precisamos seguir em frente”, refletiu Isabela.

O projeto reúne ainda obras de artistas como Nila Carneiro, Jess Vieira, TarcioV, Éder Muniz, Cabuloso, Julia Zogbi, One Kbça, Aláido, Raiana Brito, Faraó, Nativa, Denissena e Samuca Santos.

SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA
ISABEL VILLELA